

F A R S A

CATARINA MIRANDA
www.catarinamiranda.com

F A R S A

ilusão — artifício — engano — dismorfia

FARSA é uma performance hipnótica para três intérpretes e uma máquina cinética inspirada nos dispositivos de ilusão óptica do século XIX.

Partindo da *Alegoria da Caverna* de Platão, a peça explora como a luz, o som e o movimento moldam a percepção, dissolvendo a fronteira entre verdade e ilusão.

Em cena, duas superfícies de silicone evocam uma pele ampliada — com um mamilo e duas feridas — formando um organismo vivo através do qual o cosmos emerge e onde as suas personagens se confrontam.

Esta arquitetura em constante mutação é ativada por tensão, pressão, cor e sombra.

O mamilo feminino surge como um gesto político: uma forma íntima que permanece censurada nas plataformas digitais.

A peça desenvolve-se como uma cosmogonia — uma narrativa de formação e transformação contínuas.

A partir de um estado primordial, emerge uma personagem cuja sombra se torna autónoma, multiplicando-se numa alucinação coreográfica.

Este corpo revela-se progressivamente como uma entidade bicéfala e sem género, confrontando-se consigo próprio numa espécie de ópera para duas vozes de castrati.

FARSA assume a citação como estratégia.

Num paradigma capitalista que privilegia a repetição e a validação em detrimento da criação de novas narrativas disruptivas, a obra constrói-se a partir de uma constelação de referências: os gestos de Mary Wigman e Pina Bausch, as composições visuais de Matisse, o cinema de Woody Allen, o universo literário de Bram Stoker, os filmes de Akira Kurosawa e a tradição vocal dos castrati.

Nesse sentido, a composição musical inspira-se nas estruturas rítmicas e melódicas de *A Sagração da Primavera* de Stravinsky — um ritual de sacrifício da carne.

Tal como na vida contemporânea, o público é convidado à contemplação enquanto é simultaneamente interrompido por estímulos externos: sons de telemóveis e publicidade falsa fragmentam a atenção ao longo da performance.

Para além disso, um pequeno grupo de espectadores é conduzido para o interior do dispositivo cénico, experienciando a obra a partir de dentro e tornando-se testemunha direta da maquinaria da ilusão.

FARSA explora os limites funcionais do cérebro humano e do sistema sensorial, sublinhando a percepção como instável, mutável e profundamente condicionada.

Num tempo marcado pela desinformação e pela fabricação de narrativas, a peça coloca a questão: o que resta do real quando tudo pode ser manipulado, repetido ou simulado?

CIRCULAÇÃO

— 10 e 11 de abril de 2026 — Estreia — DDD26 — TMP Porto | PT

— 30 de abril de 2026 — Teatro Viriato | Viseu | PT

— 19 de setembro de 2026 — Casa da Cultura | Ílhavo | PT

— 19 de março de 2027 — Theatre Freiburg | DE

TEASER

<https://vimeo.com/1184920423>

PEÇA COMPLETA

<https://vimeo.com/1187365169>

EQUIPA

Direção Artística — Catarina Miranda
Cocriação — Ângela Diaz Quintela, Beatriz Valentim, Bruno Brandolino, Catarina Miranda, Joana Mário, João Brojo, Jonathan Saldanha, Nuno Preto
Intérpretes — Ângela Diaz Quintela, Beatriz Valentim, Bruno Brandolino
Agentes — Ângela Diaz Quintela, Beatriz Valentim, João Brojo
Composição Musical baseada em A Sagração da Primavera de Stravinsky — Jonathan Saldanha
Desenho de Som — José Arantes
Desenho de Luz & Direção Técnica — Joana Mário
Assistência de Luz — Rita Conde
Cenografia — Catarina Miranda, Diana Regal, Hugo Flores, João Brojo, João Ferreira, Joana Mário, Júlio Alves, Teresa Camarinha
Próteses — Hugo Flores, Júlio Alves
Apoio dramaturgico — Carlos Azeredo Mesquita, João Fiadeiro, Jonathan Saldanha, Maria Inês Marques
Apoio à criação — João Ferreira, Junis Becherer, Maria Antunes, Sérgio Coutinho
Apoio à maquinaria — Nuno Brandão, João Monteiro
Texto original WhisperBand — Carlos Azeredo Mesquita
Criação sonora WhisperBand — Jonathan Saldanha
Produção — RÁRA
Coordenação de projeto — Teresa Camarinha
Produção executiva & Direção de cena — João Brojo
Distribuição — Inês Le Gué | jardin&cour

PARCEIROS

Coproduções — DDD | Festival Dias da Dança, OOPSA, 23 Milhas, Pôle-Sud, Theatre Freiburg, Teatro Viriato

Residências de criação

Grand Luxe Dance Network (Grand Studio, L'Abri, Pôle-Sud, CCN — Ballet de l'Opéra National du Rhin, Maison TROIS C-L, Theatre Freiburg); Espaço do Tempo, BoraBora, OPART E.P.E. / Estúdios Victor Córdon, 23 Milhas

FARSA é apoiada pela WhisperBand e pelo Ministério da Cultura / DGARTES — Governo de Portugal

CATARINA MIRANDA

Artista que trabalha com linguagens que interceptam imagem, movimento, voz, cenografia e luz, abordando o corpo como um veículo para a transformação e mediação de estados hipnagógicos, bem como para os gestos e procedimentos da consciência visceral do presente. Tem vindo a criar peças caracterizadas pela construção de topografias pós-naturais e corporeidades oraculares, com foco na percepção e dramaturgias ficcionais.

Destaca as peças de palco ATSUMORI, CABRAQIMERA, DREAM IS THE DREAM, REIPOSTO REIMORTO e BOCA MURALHA, apresentadas em locais como o Centre Pompidou (Paris, FR), Palais de Tokyo (Paris, FR), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, PT), Museu de Serralves (Porto, PT), Teatro Municipal do Porto (PT), Festival Pays de Danses (Liège, BE) e Festival Short Theatre (Roma, IT).

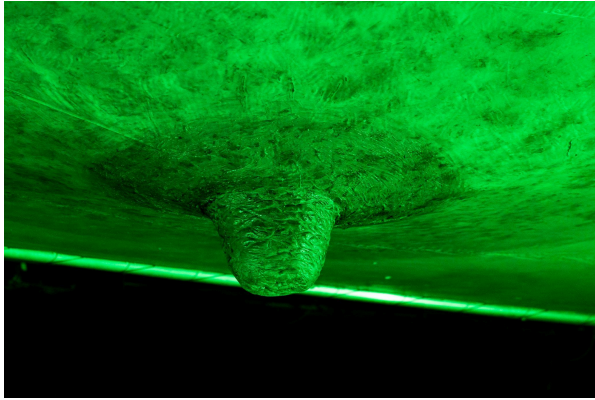
Miranda apresentou as instalações visuais POROMECHANICS no Centre Pompidou (Paris, FR), Festival Walk&Talk (Açores, PT), Teatro São Luiz em Lisboa, bem como DIAGONALANIMAL no Fabrik Festival (Fall River, EUA) e MOUNTAIN MOUTH no Dance Box e Maizuru RB (Kobe/Maizuru, JP).

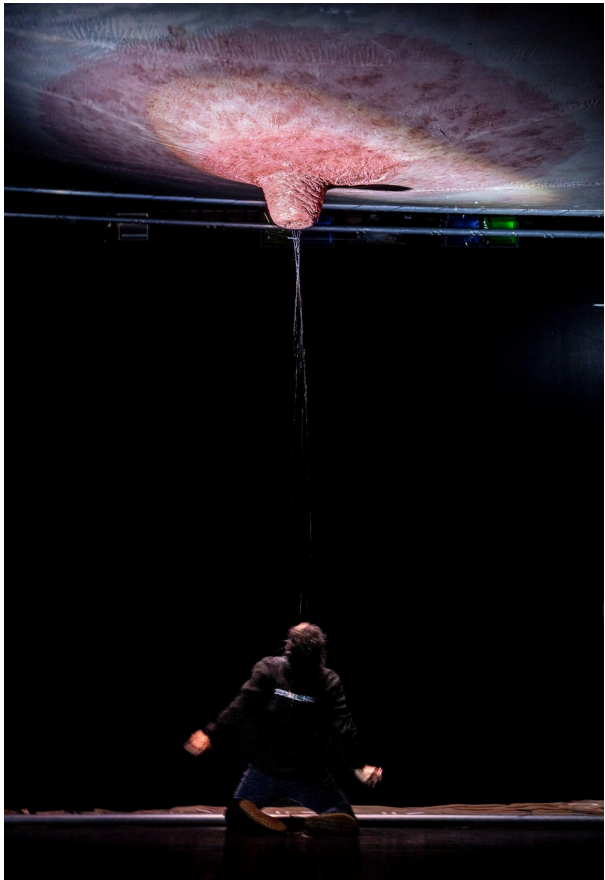
Miranda terminou o mestrado em Coreografia no programa EXERCE/ICI-CCN Montpellier/ FR e a licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Belas Artes do Porto. Estudou Teatro Noh no Kyoto Art Center (JP 2018).

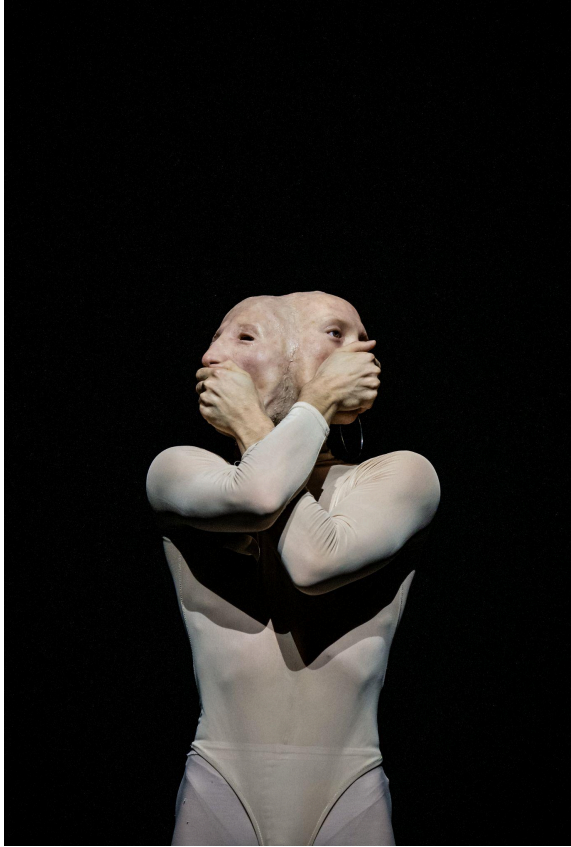
www.catarinamiranda.com

CONTACTO

Inês Le Gué/ Jardin&Cour
ineslegue@jardincour.com
www.jardincour.com







PROJETOS ANTERIORES

ATSUMORI 2024 — Peça de dança para um quinteto e um palco luminoso.

Espectro na repetição — Topografia intersticial — Dança apotropaica

[Trailer](#) || [Video completo da peça no Centre Pompidou / Les Spectacles Vivants 2024](#)



CABRAQIMERA 2021 — Peça de dança para um quarteto sobre patins.

Aceleração — Morte — Natureza Tecnológica

[Trailer](#) || [Video completo da peça no Festival DDD 2021](#)



DREAM IS THE DREAMER 2019 — Peça de dança para 1 bailarino e 3 sacos plásticos.
Antropocentrismo — Ficção Científica — Aeroscene
[Trailer](#) || [Video completo da peça no AfriCologne Festival 2021](#)



POROMECHANICS 2021-23 — Instalação Visual — Artistas em estados de imersão.
Hipnagogia — Imaginação Somática
[Trailer](#) — [Teatro M. Rivoli Porto 2022](#) || Imagem — Instalação Visual no Centre Pompidou 2022

